

# PMDB procura unificar ação

Foto de Gilberto Alves

p 3  
O GLOBO Quinta-feira, 28/5/87

O PAÍS ● 3

## na Constituinte

Foto de Gustavo Miranda

BRASÍLIA — Na véspera da apresentação dos relatórios das Comissões Temáticas, o PMDB fará uma reunião para tentar formular posições unitárias sobre as principais questões em debate na Constituinte. Em reunião que começou na tarde de terça-feira e só terminou às 2h30 da madrugada de ontem, o Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães, os principais líderes (senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, deputados Bernardo Cabral e Luiz Henrique, entre outros) e a maioria dos relatores buscaram definir as razões das sucessivas derrotas.

O Deputado Ulysses Guimarães funcionou como mediador e, um a um, os relatores foram apresentando suas versões e análises do que ocorreu em cada uma das subcomissões.

Ulysses sugeriu que seja elaborado um programa mínimo sobre cada tema, com base nas posições do PMDB. E muitos dos presentes manifestaram a preocupação de que o partido esteja caminhando para uma ruptura interna, se isso não for feito com rapidez.

Depois dos relatores, o Líder na Constituinte, Mário Covas, fez uma longa análise auto-crítica, argumentando que o partido cometeu o erro de não definir uma linha comum para os seus representantes, e que, com isso, as opiniões pessoais ou de grupos passaram a prevalecer. Ele mencionou explicitamente o caso da Subcomissão de Ordem Econômica, onde o ponto de vista do relator foi rejeitado por 15 votos a 8, sendo que entre os 15 votos vitoriosos havia oito do PMDB. Isso mostra - segundo Covas - que os parlamentares do PMDB não se reuniram previamente para definir um ponto de vista médio e unitário. Covas previu que essa situação continuará se repetindo - e até piorando - se não houver uma ação imediata. Para ele, o PMDB agora já não tem condições de lutar por posições 'ideais', e tem simplesmente de 'evitar o pior'. A maioria dos participantes da reunião concordou que, a partir de uma síntese dos pontos de luta do Partido colocados para a Nação, poderão ser feitas composições com outros setores sobre o que não for essencial.

Pouco depois da fala de Covas, a discussão ainda estava acesa quando o Deputado Ulysses Guimarães olhou o relógio e resolveu encerrar a reunião, sem qualquer deliberação.



Ulysses ouve líderes, e vai tentar mudar a tendência observada até agora nas comissões temáticas



Sant'Anna 'estuda' adversários

## Ulysses defende Constituição moderna

BRASÍLIA — O PMDB vai se empenhar para promulgar uma Constituição moderna e progressista, afirmou ontem o Presidente da República interino e do PMDB, Ulysses Guimarães. Ele admitiu que o resultado dos trabalhos das subcomissões indicam que a Constituinte está sendo conservadora, mas observou que essa tendência deve mudar no decorrer dos trabalhos. Agora os relatórios serão examinados pelas comissões temáticas e, posteriormente, pelo plenário. E afirmou:

— É natural que nesse primeiro momento não saia um texto perfeito. Devemos fazer uma Constituição contemporânea, moderna e aperfeiçoada. Estou certo de que esse objetivo será atingido.

O Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, que ontem teve audiência com Ulysses no Palácio do Planalto, tem a mesma opinião. Para ele, há tendências conservadoras predominantes, como na Subcomissão de Política Agrícola e Reforma Agrária, cujo texto, na sua opinião, está aquém do Estatuto da Terra.

Mas Covas destacou que existe, por outro lado, uma tendência por demais progressista no texto aprovado pela Subcomis-

são dos Direitos do Trabalhador e do Servidor Público. Esses dois extremos, observou, serão equilibrados nas comissões temáticas e, posteriormente, em plenário, pois muda a correlação de forças políticas a partir de agora. Ele ressaltou que as comissões são mais numerosas e o plenário conta com 559 constituintes, enquanto nas subcomissões o número de participantes variava entre 16 e 25 parlamentares, o que aumentava a capa-

tomada pelos constituintes.

Ulysses disse que, pessoalmente, defende o presidencialismo, mas de forma diferente do sistema atual, que qualificou de "adulterado e imperial".

— O presidencialismo está na cultura brasileira — disse Ulysses. — O Brasil é um País muito heterogêneo e o sistema parlamentarista é mais adequado nos países mais homogêneos e industrializados. Entendo, porém, que se deve aperfeiçoar o Parla-

mento e o Judiciário, pois o Congresso não pode mais ficar acaudilhado e enfeudado.

O Presidente da República interino disse que acredita, entretanto, que a Constituinte está preparada para decidir sobre o sistema de governo mais apropriado para o País. "Sem dúvida, essa será a mais importante decisão dos constituintes e quando

ela for tomada o Brasil iniciará uma nova etapa em sua história", afirmou Ulysses.

Quanto ao sistema parlamentarista híbrido, Ulysses, apesar de ser presidencialista, não concorda com aqueles que afirmam ser gerador de crises esse tipo de Governo. Para ele, é melhor o parlamentarismo híbrido ou misto do que o ortodoxo, onde "o Presidente é como o rei, não manda".



Foto de Gilberto Alves

Ulysses: tendência da Constituinte deverá mudar

cidade de pressão de grupos organizados.

Sobre o sistema de governo, Ulysses Guimarães disse que existem presidencialistas e parlamentaristas ortodoxos, mas a tendência predominante entre os constituintes é pelo sistema parlamentarista híbrido. Essa decisão, na opinião do Presidente da República interino, é a mais grave e importante a ser

## Sant'Anna não fala. Só observa

BRASÍLIA — Não era bem um estranho no ninho o único parlamentar que acompanhou calado, na noite passada, as cinco horas de reunião que o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, manteve terça-feira, na sua casa, com os líderes do Partido e os relatores das comissões temáticas da Constituinte. Na verdade, o Deputado Carlos Sant'Anna, Líder do Governo na Câmara e na Constituinte, adotou o silêncio como melhor opção para o encontro.

Sant'anna está sendo convidado com frequência por Ulysses para participar das reuniões que promove para discutir questões de interesse do Partido. E normalmente não fica calado.

No penúltimo encontro a que foi chamado, manteve dura discussão com os peemedebistas que defendiam, sob o comando do Líder Mário Covas, a realização da reunião da bancada do PMDB na Constituinte e deliberações sobre mandato e regime de governo. Saiu irritado.

Na noite de terça e madrugada de quarta-feira, optou pelo silêncio e deixou a casa do Presidente do PMDB conhecendo as posições e as táticas de trabalho dos relatores que compõem a ala "progressista" do Partido, a quem vem oferecendo combate. Ficou sabendo o que pretendem fazer seus adversários José Paulo Bisol, Severo Gomes, Egidio Ferreira Lima, Ártur da Távola e Almir Gabriel — os cinco relatores da corrente "progressista" ou "estatizante", no caso específico da Ordem Econômica.